

*Clube  
de  
Cinema  
da  
Bahia*

**10 ANIVERSÁRIO**

Acervo Digital

**1959 - 26 - VI - 1960**

Walter  
da Silveira

Do grau de cultura cinematográfica que pos-  
samos proporcionar, depende a saúde espiritual  
de povos inteiros.

BELA BALAZS—"Der Film"

**"UM CONDENADO À MORTE ESCAPOU"**  
(*"Un condamné à mort s'est échappé"*)

— Prêmio da melhor direção no Festival de Cannes de 1957 —

**FICHA TÉCNICA**

**REALIZADOR: ROBERT BRESSON**

**Tema original:** o relato verídico do Comandante André Devigny, que viveu o episódio narrado

**Argumento cinematográfico e diálogos:** ROBERT BRESSON

**Fotografia:** Léonce — Henri Burel

**Cenografia:** Pierre Charbonnier

**Música:** "Missa em si menor" de Mozart

**Som:** Pierre — André Bertrand

**Interpretação:** estudantes, operários, artífices, destacando-se François Leterrier no papel do Tenente Fontaine

**Ano da produção:** 1956.

### BIO-FILMOGRAFIA DE ROBERT BRESSON

Nascido em Bromont-Lamothé (25-setembro-1907), Robert Bresson estudou belas-artes, iniciando-se como pintor em Paris. Em 1934, ingressa no cinema: escreve diálogos para um filme insignificante ("C'était un musicien") e argumento para outro ("Les Jumeaux de Brighton"), assiste René Clair na direção de "Air Pur" e faz a curta-metragem "Les Affaires Publiques". Prisioneiro de guerra em 1940, é levado para a Alemanha. Quando fica livre, realiza, em 1943, sua primeira longa-metragem, "Les Anges du Pêche", segundo a peça de Jean Giraudoux, conquistando o Grande Prêmio do Cinema Francês. No ano imediato, "Les Dames du Bois de Bologne", modernizando "Jacques le Fataliste" de Diderot, transforma-o no outor de uma fita discutidíssima se merecedora, da categoria de obra-prima que tantos lhe atribuem. Passa, entretanto, seis anos sem filmar, até que "Le Journal d'un Curé de Campagne" torna, em 1950, o romance de Bernanos num filme excepcional, vencedor, entre outras consagrações, do Prêmio Louis Delluc de 1950, do Grande Prêmio do Cinema Francês de 1951, do Grande Prêmio da Crítica Internacional na Bienal de Veneza de 1951, ainda do Ofício Católico Internacional. Novos seis anos se passam: só em 1956 "Um Condenado à Morte escapou" confirma Bresson uma das maiores personalidades francesas do cinema, valendo-lhe, ao par de sete prêmios, o da melhor direção em Cannes 1957. Já agora em 1960 "Pickpocket" aparece, na opinião de vários críticos, como a fita mais singular da produção mundial exibida em Paris na última temporada cinematográfica, ganhando o entusiasmo das novas e rebeldes gerações da França.

## DA CRÍTICA SÔBRE ROBERT BRESSON E SEU FILME

"Ele é o cinema francês como Dostoievski é o romance russo e Mozart a música alemã."

("CAHIERS DU CINÉMA", n.º 71, pg. 50)

"Em 15 anos de carreira, Robert Bresson realizou três filmes. Vem de apresentar o quarto. Podia-se, desde o primeiro, ter o autor como um dos maiores realizadores franceses. Os seguintes fizeram de Bresson um "caso" quase único no mundo do cinema. Um caso que se pode referir quando se duvide da possibilidade de uma arte cinegráfica. Cada filme de Bresson corresponde ao que êle quis. (...) Sua obra, reduzida embora, permaneceu sem concessões. Qualquer que seja a importância que se lhe dê, impõe respeito."

("PRESENCES CONTEMPORAINES", de Pierre Leprohon, pg. 358)

"Este admirável filme provaria, se houvesse necessidade, a profunda unidade de inspiração e expressão da obra de Robert Bresson, que prossegue com toda serenidade e com uma discreção sem igual uma produção infelizmente muito pouco numerosa (quatro filmes em doze anos), mas de que cada obra é uma tempestade. De quatro em quatro anos, após meses de trabalho silencioso, Bresson deixa cair de seu Olimpo um filme que parece de um outro mundo porém jamais cessa de suscitar paixões."

("CINÉMA 57", "Um Condamné à mort s'est échappé" por Marcel Martin, pg. 110)

"Antes de tudo Bresson achou por bem advertir os espectadores sobre o caráter do filme: "Esta história é verdadeira. Eu a entrego como ela é — sem ornamentos."

"Parece que, em definitivo, a originalidade do filme de Bresson reside no fato de que recusou todo *suspense* no sentido comum da palavra. Desde o título nós sabemos que Fontaine conseguirá escapar, não há, pois, *suspense* senão na medida em que nós indagamos *como* escapará, e por êsse *como* ainda é preciso entender menos as circunstâncias materiais que as etapas do itinerário espiritual de Fontaine."

"O *suspense* compreendido desta forma não tem equivalente na história do cinema."

"Fiel à sua estética, Bresson não tentou exprimir os sentimentos de Fontaine pelas imagens, mas *através* destas pelo jogo de suas relações e de suas correspondências."

"Nesta construção os sons desempenham um papel de primeira importância. Bresson é talvez um dos primeiros realizadores a fazer verdadeiramente filmes *sonoros* (...), provavelmente o primeiro a considerar o som da mesma importância da imagem."

("ROBERT BRESSON", de René Briot, pgs. 77/94)